

## GESTÃO DEMOCRÁTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO

*Ana Paula Nogueira*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

*Daiane de Jesus*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

*Maria de Fatima Santos*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

*Priscila Teixeira*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB

**Resumo:** Este artigo traz alguns apontamentos sobre a gestão democrática e sua relação com o currículo, no contexto contemporâneo. A discussão sobre tais temas vem tomando cada vez mais espaço nas pesquisas educacionais, entretanto os dois assuntos ainda pouco tratados de forma relacionada, sendo necessário refletir sobre o contexto atual. A proposta desse trabalho é apresentar reflexões ligadas às relações de poder que permeiam estes dois campos e como estes influenciam diretamente na construção do espaço escolar. Ressaltamos a importância da participação da sociedade para a consolidação da gestão democrática e como isso influencia na construção do currículo. Além de refletir as reais intenções do currículo e seus significados para muito além de sociedade que temos e qual sociedade almejamos.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Currículo. Participação.

### Introdução

A gestão democrática aliada às implicações que vem sofrendo o currículo ao longo do tempo, despertou em nós estudantes, o interesse pela pesquisa a partir dos debates e reflexões durante as aulas da disciplina de gestão do curso de pedagogia da Universidade do estado da Bahia- UNEB campus XII. Durante as aulas, pudemos analisar a dicotomia que se encontra entrelaçada no que diz respeito ao que se refere á gestão democrática e o currículo.

Assim, esse texto trata-se de um ensaio que visa analisar como a gestão democrática influencia na construção do currículo e como este é construído e trabalhado na escola. A discussão sobre tais temas vem tomando cada vez mais espaço nas pesquisas educacionais, entretanto os dois assuntos ainda pouco tratados de forma relacionada, sendo necessário refletir sobre o contexto atual.

Diante disso, entendemos que gestão democrática e currículo são espaços de poder, decorrendo ambos de um processo político pedagógico, permeados de interesses não neutros que envolva a sociedade e o contexto escolar. Para tanto, é indispensável que ocorra uma compreensão dialética e plurireferencial para que a gestão atue de forma democrática na construção do currículo. Essa nos instiga a pensar questões que buscaremos detalhar ao longo deste artigo.

Nosso objetivo é contribuir para ampliar as discussões acerca dos temas propostos, tendo como justificativas a necessidade de debates em torno desse viés ainda pouco explorado nas análises e reflexões educacionais.

Compreendendo então essa justificativa daremos continuidade, discorrendo de forma breve o que é gestão democrática, a atuação da gestão na construção do currículo e quais são as implicações em torno dessas concepções e nossas considerações.

### **O que é gestão democrática?**

No contexto atual a gestão democrática é concebida de todas as condições como a mediação que promove a organização de todas as condições materiais e humanas imprescindíveis para o desenvolvimento do ensino, para a promoção efetiva do conhecimento entre os educandos para que se atendam as novas exigências da vida social.

Para Lück (2009)

Gestão é uma expressão que ganhou corpo no contexto educacional acompanhando uma mudança de paradigma no encaminhamento das questões desta área. Em linhas gerais, é caracterizada pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e planejamento de seu trabalho. O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (s/p).

A autora propõe que as instituições educacionais constituam uma identidade social que são intrinsecamente ligadas à comunidade e que os mesmos interagem entre si para estimular o alcance

dos objetivos. Buscando dentro da escola o sentido de unidade e coerência em todas as dimensões do trabalho educacional, através de princípios de equidade e respeito as diferenças na atuação da gestão escolar onde permaneça uma continua renovação do conhecimento para que todos os envolvidos desenvolvam o espaço escolar, promovendo novas perspectivas para a escola.

No âmbito legal, a gestão tem suas bases na Constituição Federal de 1988, assim temos a democracia como base legal da educação no Brasil. Além disso, temos presente os princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN) nº 9394/ 96 que no seu ART. 14 define que:

- I Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto político pedagógico.
- II Participação das comunidades escolares e locais e em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996)

Dessa maneira, a escola não pode mais se organizar com base em modelos autoritários e hierárquicos, pois a gestão democrática é o meio real de exercer a cidadania dentro da educação, promovendo a organização política de forma participativa e autônoma.

Segundo Lück (2009) a gestão democrática, da forma que a concebemos na atualidade é o resultado de uma transição, obtida a partir de mudanças de paradigmas sob as formas de organização em que se encontrava a escola. Assim, ao desprender-se do modelo anterior de gerir a escola (administração), o gestor democrático, incorpora atividades de coordenação, avaliação, planejamento e controle, como também as relações humanas mais abrangentes, tendo como foco o papel pedagógico além do administrativo e do financeiro.

Além disso, a gestão deverá ser realizada pelo corpo escolar, e não apenas por uma parte fragmentada, que inclua apenas gestores, professores e técnicos escolares, como também pais e responsáveis de alunos e a sociedade em conjunto.

Nessa perspectiva, observa-se uma mudança paradigmática na concepção da organização escolar. Tendo em vista, que para que seja democrática a gestão necessita da participação ativa da sociedade para que se construa um currículo que atenda á essa mesma concepção.

### **A atuação da gestão na construção do currículo**

O modelo de gestão escolar no Brasil teve forte influência a partir do momento em que diversas correntes teóricas sobre a administração escolar, partiram do pressuposto de que a escola não se encaixava mais nas concepções de organização elencadas pelo fordismo e taylorismo.

Novos paradigmas de concepções começaram a surgir, e, contrariamente á administração que visava fins diferentes do que a escola se propusera, a gestão surge para organizar e planejar as atividades educacionais.

De acordo com Botler et al (2012, s/p)

A gestão democrática vai planejar suas ações na área educativa propriamente dita da escola, definindo as linhas de atuação em função dos objetivos das comunidades e dos alunos, propondo metas a serem atingidas, onde o diretor é auxiliado nessa tarefa pela comunidade escolar. Nesses termos, ao assumir esse papel, o gestor democrático deverá buscar a articulação das diferentes pessoas que fazem a escola em torno de uma educação de qualidade, o que implica uma liderança democrática, capaz de interagir com todos os segmentos da comunidade escolar .

Nesse sentido, a ação conjunta de todo o corpo escolar juntamente com a participação da sociedade, corroboram para que haja a democracia. Seja ela desde a escolha de diretores, através de votos diretos, seja pela ação pedagógica da gestão.

Nessa perspectiva de gestão e organização escolar, todos os participantes do processo educacional de uma escola são considerados participantes ativos no que diz respeito á função desta.

Assim, é sabido que os gestores escolares desempenham um papel fundamental no ambiente escolar, pois agem como líderes pedagógicos, apoiando o estabelecimento das prioridades, avaliando os programas pedagógicos, organizando e participando dos programas de

desenvolvimento do corpo de profissionais e ainda destacando a importância de resultados alcançados pelos educandos.

Atuam ainda como líderes em relações humanas, pois ele acompanha os seus companheiros de trabalho e os alunos em suas tarefas e prepara-os para serem abertos às modificações, ressaltando a criação e a manutenção de um clima escolar positivo e a solução de problema.

Todavia, o clima de motivação, ânimo e satisfação não são responsabilidades apenas dos gestores, é função também da equipe de professores num trabalho coletivo com toda a comunidade escolar, em busca de melhorar a qualidade do ambiente em que atuam, no intuito de criar condições necessárias para o ensino e a aprendizagem mais eficaz.

De acordo com Ferreira e Aguiar (2001, p. 309):

A gestão da educação acontece e se desenvolve em todos os âmbitos da escola, inclusive e fundamentalmente, na sala de aula, onde se objetiva o projeto político-pedagógico não só como desenvolvimento do planejado, mas como fonte privilegiada de novos subsídios para novas tomadas de decisões para o estabelecimento de novas políticas. [...] A razão de ser da gestão da educação consiste, portanto, na garantia de qualidade do processo de formação humana – expresso no projeto político-pedagógico – que possibilitará ao educando crescer e, através dos conteúdos do ensino que são conteúdos de vida, humanizar-se, isto é, tornar-se mais humano.

Além dessas funções, o gestor escolar assume ainda a responsabilidade quanto à consecução eficaz da política do sistema e desenvolvimento pleno dos objetivos educacionais, educacional dinamizando, organizando e coordenando os esforços no sentido de controlar os recursos para tal.

Devido a sua posição central na escola, o gestor, no desempenho de seu papel exerce forte influência sobre todos os setores e pessoas da escola. Uma das áreas de atuações do gestor escolar tem sido ainda o currículo, este que tem sido pautado nas discussões e reflexões nas diversas vertentes de teorias educacionais e constitui-se como um instrumento de manutenção ou de

transformação, que segundo Lunardi (2004) é um campo de atividades que envolvem múltiplos sujeitos em diferentes instâncias, cada um com tarefas específicas.

No âmbito escolar, é possível destacar a existência de três tipos de currículo: currículo formal, currículo real e currículo oculto. Libâneo e Oliveira (2003, p.363) conceituam os três como:

O currículo formal, ou oficial é aquele estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo. [...] O currículo real é aquele que, de fato, acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. É tanto o que sai das ideias e da prática dos professores, da percepção e do uso que eles fazem do currículo formal, como o que fica na percepção dos alunos. [...] O currículo oculto refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e dos significados trazidos de seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar – ou seja, das práticas e das experiências compartilhadas em sala de aula. É chamado de oculto porque não se manifesta claramente, não é prescrito, não aparece no planejamento, embora constitua importante fator de aprendizagem.

Assim, o currículo no âmbito escolar por ser constituído por um conjunto de práticas locais, globais, encadeadas, desencadeadas, conflituosas e integradas, precisa ser feito de maneira coletiva, pois este não se restringe apenas entre professor e aluno em sala de aula.

Neste contexto, Paro (2008, p.11) destaca que:

É a escola inteira que deve ser motivadora; portanto, é a escola toda que deve se tornar educadora. A esse respeito, o enriquecimento do currículo não pode se restringir a mero acréscimo de disciplinas a serem estudadas, mas a uma verdadeira transformação da escola num lugar desejável pelo aluno, aonde ele não vá apenas para preparar-se para a vida, mas para vivê-la efetivamente.

E acrescenta:

O gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. Isso na maioria das vezes decorre do fato de o gestor centralizar tudo, não compartilhar as responsabilidades com os diversos atores da comunidade

escolar. Na prática, entretanto, o que se dá é a mera rotinização e burocratização das atividades no interior da escola, e que nada contribui para a busca de maior eficiência na realização de seu fim educativo. (PARO, op.cit., p.130).

Contudo, sugere-se que a gestão democrática tome frente primeiramente na construção de um projeto político pedagógico na escola de modo a definir políticas e metas educacionais claras e bem definidas e a partir disso, desenvolver métodos de aprendizagem para enfim, construir um currículo básico comum, a fim de atender as necessidades de seu alunado e inovar com ações que promovam a coletividade no cotidiano de seu trabalho.

Mas afinal, como se constrói o currículo? Como este influencia em uma gestão democrática na escola? Tentando responder á esses questionamentos, não devemos nos limitar tão somente em dizer que currículo é a parte fragmentada do sistema educacional, responsável por programar as disciplinas e desenvolver materiais e atividades metodológicas.

Para isso recorreremos ao que nos diz Malta (2013, p. 342):

Cada currículo refere um conceito básico de vida grupal e encerra um conceito de pessoa perseguido pela escola. [...] Isto implica clareza e posicionamento sobre visão de homem, de mundo e de sociedade. Na leitura de relação entre esses três elementos, podem ser assumidas diferentes posições, definindo-se concepções teóricas, diretrizes curriculares e definições práticas e técnicas. Isto posto, a definição tem sentido porque constitui uma vertente para as decisões substantivas, técnicas e metodológicas de ensino. Portanto, não há uma definição que melhor explicita a filosofia, os valores do grupo a que serve uma determinada proposta pedagógica. Um currículo ou uma proposta curricular, então, está sempre na dependência de um projeto de homem e de sociedade.

Podemos dizer então que currículo é um instrumento utilizado para fim único de construir uma sociedade baseada em determinados valores e interesses estabelecidos entre os homens. Freire (2003), em suas colocações, não fala abertamente sobre currículo, mas faz uma critica sobre este em suas pesquisas.

Em suas análises, Freire (2003), questiona o currículo através de sua colocação na chamada educação bancária. Nessa perspectiva questiona que o currículo deva ser elaborado através das socializações e compartilhamentos de conhecimento entre todos os envolvidos no processo educacional e não no mero depósito de um para o outro.

## Considerações

Este trabalho, objetivou uma reflexão sobre gestão democrática e como esta influencia na construção do currículo. Nessa perspectiva compreendemos o planejamento curricular dentro de uma gestão democrática como um espaço de questionamentos e proposições que garantam uma educação de qualidade e que permita que todos envolvidos nesse contexto sejam eles alunos e professores e demais que partilhem desse ambiente se reconheçam como sujeitos de direitos.

Esse reconhecimento propõe a apropriação dos saberes culturais, sociais, e valores que corroboram com o desenvolvimento humano em seus diferentes aspectos, assim, estes dois campos de conhecimento devem ser vistos como um processo dinâmico que sendo implementados de forma coesa e crítica ambos se tornem espaços de legitimação e saber.

Dessa maneira acreditamos que gestão democrática e o currículo devem atender as demandas da escola, comunidade e sociedade, incluindo a participação social e política na vida seus educandos. É nesse sentido que gestão, atua de forma participativa na construção de um currículo que promova a emancipação social e as vivências dos estudantes.

Concluimos que uma gestão democrática vai além de gerenciar o ambiente escolar, é uma construção social do conhecimento, e tem o importante papel de auxiliar na quebra de concepções tradicionais, buscando sempre a inovação através de novos estudos e propostas que envolvem currículo e gestão democrática promovendo novas perspectivas para a educação.



## Referências

- BOTLER, Alice Miriam Happ Dias; et al. **Gestão Democrática: Implicações da Participação da comunidade para a Melhoria da Organização da Escola.** Disponível em: [https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao\\_pedagogia/pdf/2012.1/gesto%20democrtica.%20implicacoes%20da%20participacao%20da%20comunidade%20para%20a%20melhoria%20da%20organizacao%20da%20escola.pdf](https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1/gesto%20democrtica.%20implicacoes%20da%20participacao%20da%20comunidade%20para%20a%20melhoria%20da%20organizacao%20da%20escola.pdf). Acesso em 30 de maio de 2017.
- FERREIRA, Naura S. C.; AGUIAR, Márcia Ângela (orgs.). **Gestão da educação: impasses, e compromissos.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001. Perspectivas.
- FREIRE, Paulo (2003). **Pedagogia do oprimido.** 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2003.
- LÜCK, Heloísa. **A Evolução da Gestão Educacional a partir de mudança paradigmática.** Disponível em: <https://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>. Acesso em 29 de maio de 2017
- LUNARDI, Geovana M. **A função social da escolarização básica: reflexões sobre as práticas curriculares da escola.** VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, Portugal, 2004.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 15 ed. São Paulo Cortez, 2008.
- MALTA, Shirley Cristina Lacerda. **Uma Abordagem Sobre Currículo e Teorias Afins Visando a Compreensão e mudança.** Disponível em: [www.periodicos.ufpb.br/index](http://www.periodicos.ufpb.br/index) Acesso em: 13 de julho de 2017.